[...] “o estudo de medidas deva ser decorrente da percepção espaço-temporal do aluno, a partir das medidas arbitrárias próprias do seu contexto social como nos afirma Muniz (2002). Isso significa que, antes mesmo de a criança ir para a escola, ela passa por experiências diversas, as quais, na maioria das vezes, relacionam-se com as medidas. São eventos culturais como idas ao mercado, trajetos percorridos, tempo para tomar banho, escovar os dentes, comer, brincar, usar o computador, ver TV, servir refeição, fazer bolos, doces, encher vasilha, crescer etc. Eventos “corriqueiros”, que desde muito cedo desenvolvem na criança sua percepção de espaço, tempo, massa, capacidade, velocidade etc.” (Silva, 2011, p.65)

“Para tal, Muniz, Batista e Silva (2008) afirmam que a percepção de capacidade só pode ser desenvolvida pela manipulação de líquidos. [...]partindo do princípio que quando uma criança passa um líquido que está em um recipiente fino e alto para um recipiente baixo e largo, a forma do recipiente que está recebendo o líquido pode influenciar as percepções da quantidade de líquido, ela pode vir a achar que há mais líquido no recipiente mais alto ou no mais largo.” (p. 144 apud Silva, 2011, p.71).